

A PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
SOBRE A DEMANDA E O TRABALHO FONOAUDIOLÓGICO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA.

THE PERCEPTION OF PRIMARY HEALTH CARE WORKERS ABOUT SPEECH-
LANGUAGE AND HEARING SCIENCES DEMAND AND WORK: AN INTEGRATIVE
REVIEW.

Joana Fontana Tatim¹

Carolina Rogel de Souza²

Aline Megumi Arakawa Belaunde²

Conflito de Interesses: Inexistente.

Endereço para correspondência: Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenadoria Especial em Fonoaudiologia. Universidade Federal de Santa Catarina, Trindade, 88040900 Florianópolis, SC – Brasil.

¹Graduação de Fonoaudiologia - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Trindade, Florianópolis (SC), Brasil Email: joana.tatim@outlook.com.

²Docente do Curso de Fonoaudiologia - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Trindade, Florianópolis (SC), Brasil. Email: carolrogel@yahoo.com.br e arakawaline@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar as produções científicas desenvolvidas sobre a percepção dos profissionais da Equipe de Saúde da Família, Núcleo de Apoio à Saúde da Família e equipe de saúde bucal sobre a demanda e o trabalho fonoaudiológico na APS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que foi realizada por meio da consulta em bases de dados eletrônicas, sendo elas Lilacs, Scielo, Pubmed e BVS. Os descritores utilizados na busca, conforme DECS, foram "percepção", "fonoaudiologia", "atenção primária à saúde" e "atenção básica", os operadores booleanos OR e AND. **Resultados:** Na busca bibliográfica inicial foram encontrados 4156 artigos, após a leitura do título e resumo foram excluídos 4150 artigos, que não cumpriam os critérios de inclusão estabelecidos no estudo. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que há poucos artigos a respeito do tema e que estes traduzem as queixas trazidas pelos usuários como necessidades em saúde.

Palavra-chave: Saúde Pública; Atenção Primária à saúde; Fonoaudiologia.

ABSTRACT

Objective: Identify the scientific productions developed on the perception of professionals from the Family Health team, Family Health Support Center and the oral health team on the demand and Speech-language and Hearing Sciences work in Primary Health Care.

Methodology: This is an integrative literature review, was performed by consulting electronic databases such as Lilacs, Scielo, Pubmed and BVS. The descriptors used in the research, according to DECS, were "perception", "speech-language and hearing sciences", "primary health care" and "primary care", the Boolean operators OR and AND. **Results:** In the initial literature review, 4156 articles were found, after reading the title and abstract, 4150 articles were excluded due to not meeting the inclusion criteria established in the study. **Conclusion:** Based on the above considerations, it is concluded that there are few articles on the subject and that these translate the complaints brought by users as health needs.

Keywords: Public Health; Primary Health Care; Speech-language and Hearing Sciences.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e regulamentado com as leis orgânicas da saúde, 8.080/90 e 8.142/90, atualmente o cuidado está estruturado através de redes de atenção à saúde (RAS). As RAS podem ser caracterizadas como um arranjo com relações horizontais entre diversos

pontos de atenção, este arranjo está organizado de maneira a manter a atenção primária à saúde (APS) no centro, coordenando o cuidado e conversando com os demais pontos (SOUSA; FENANDES, 2020).

A Atenção Primária à Saúde (APS), principal porta de entrada do SUS, pode ser caracterizada como um conjunto de cuidados essenciais, que leva em conta os determinantes sociais de saúde na elaboração de ações de promoção e prevenção, além da realização de diagnósticos, tratamento e reabilitação (PINTO; GIOVANELLA, 2018).

A Estratégia Saúde da Família (ESF), principal modelo de atenção utilizado para cuidado na APS, traz a importância do cuidado centrado na família, permitindo um entendimento ampliado do processo saúde/doença (SOUZA; GOMES; ZANETTI, 2020). Em 2008 houve a criação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), composto por profissionais de diversas áreas, inclusive o fonoaudiólogo, objetivando a ampliação da cobertura e do conjunto de ações da ESF (BRASIL, 2008).

A fonoaudiologia foi reconhecida como profissão recentemente, em 1981 (BRASIL, 1981), e como uma ciência nova ainda há carência de esclarecimento sobre a gama de possibilidades de ações que podem ser realizadas em todos os ciclos da vida, nos diferentes lugares da assistência em saúde, o que impacta na oferta destes serviços (NASCIMENTO; NAKAMURA, 2018; BARTZ, 2019).

A fonoaudiologia se insere na APS principalmente através do NASF, para além da avaliação e reabilitação dos distúrbios da comunicação humana ao desenvolver ações junto à equipe multidisciplinar, na elaboração de projeto terapêuticos, na discussão de casos clínicos, em visitas domiciliares e em ações de promoção de saúde (RECH, 2019; RELLY *et al.*, 2019).

Portanto, este artigo objetiva identificar as produções científicas desenvolvidas sobre a percepção dos profissionais da Equipe de Saúde da Família (EqSF), NASF e equipe de saúde bucal sobre a demanda e o trabalho fonoaudiológico na APS.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, método que constitui-se em seis etapas, elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa e tem como objetivo sintetizar o conhecimento sobre uma temática específica, auxiliando na tomada de decisão na prática clínica (SOUZA; SILVA;

CARVALHO, 2010). A fim de direcionar o levantamento e a discussão da pesquisa, foi formulada a seguinte questão norteadora: "Qual a percepção dos profissionais da equipe de saúde da família, Núcleo de apoio a saúde da família, e equipe de saúde bucal sobre a demanda e o trabalho fonoaudiológico na Atenção Primária à Saúde?"

A estratégia de busca foi realizada por meio da consulta em bases de dados eletrônicas de destaque para produção científica do conhecimento em saúde, sendo elas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online Via Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de tempo compreendido entre julho e outubro de 2021. Os descritores em saúde (DECS) utilizados na busca foram "percepção", "fonoaudiologia", "atenção primária à saúde" e "atenção básica", e os operadores booleanos OR e AND, representados abaixo no quadro 1.

Quadro 1. Busca bibliográfica: descritores, sinônimos e operadores booleanos

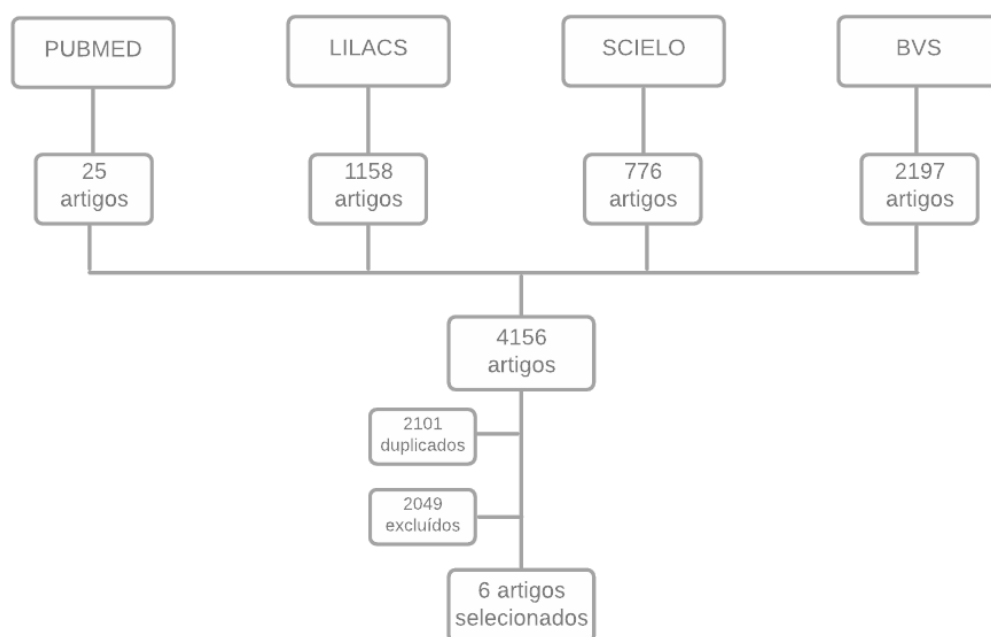
Estratégia de busca	
Lilacs, Scielo, BVS e Pubmed	Percepção AND Fonoaudiologia
	Percepção AND (Atenção primária à saúde OR Atenção básica)
	Percepção AND Fonoaudiologia AND ("Atenção primária à saúde" OR "Atenção Básica")
	Fonoaudiologia AND ("Atenção primária à saúde" OR "Atenção básica")

Após a identificação os artigos foram armazenados no gerenciador de referências Endnote®, a seleção dos estudos foi realizada inicialmente através da leitura título e de acordo com o resumo, e posteriormente, procedeu-se à leitura na íntegra somente daqueles que tinham relação com o tema proposto. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos que possuísem o texto na íntegra, publicado no período compreendido entre os anos de 2005 a 2020, este período foi selecionado devido à nomenclatura ESF ter sido instituída em 2006, e que estivessem no idioma português, pois trata-se de um estudo a nível nacional. Foram adotados como critério de exclusão artigos duplicados, artigo de opinião, revisões, carta ao editor, teses, dissertações e monografias, ou que tratassem somente da percepção dos usuários sobre o atendimento ou do profissional sobre sua própria prática.

RESULTADOS

Na busca bibliográfica inicial foram encontrados 4156 artigos. Desse total, a maioria, 2197 artigos foram encontrados na base de dados BVS. Após a leitura do título e resumo foram excluídos 4140 artigos, que não cumpriam os critérios de inclusão estabelecidos no estudo, destes, 2101 eram duplicados. Os 16 artigos restantes foram lidos na íntegra, sendo incluídos na amostra final somente seis artigos (quadro 2), pois 10 não se referiam diretamente ao tema deste trabalho. Na figura 1 a seguir, encontra-se um resumo do processo de busca e seleção destes artigos.

Figura 1 - Organograma do processo de busca e seleção dos artigos



Quadro 2. Estudos selecionados no presente artigo

Autoria e ano	Título	Objetivo	Resultados
(CRUZ, 2008)	Representações Sociais e Fonoaudiologia nas Unidades Básicas de Saúde	Identificar as representações sociais sobre o fonoaudiólogo e sua participação nas equipes construídas por profissionais integrantes da equipe de saúde	Foram identificadas 4 classes semânticas no estudo: Classe 1: atuação do fonoaudiólogo nos diversos níveis de atenção à saúde; Classe 2: Participação do fonoaudiólogo na equipe de saúde; Classe 3: Inclusão e importância do fonoaudiólogo na equipe de saúde; Classe 4: Acessibilidade do usuário de acordo com as necessidades específicas;

(SANTO S <i>et al.</i> , 2012)	Percepção de agentes comunitários de saúde sobre os riscos à saúde fonoaudiológica	Investigar a percepção dos agentes comunitários sobre os aspectos relacionados à saúde fonoaudiológica da população usuária do programa de saúde da família do município de Itabira (MG).	Foram entrevistados 85 ACS. Foram investigadas situações hipotéticas que representam riscos à saúde fonoaudiológica nas diferentes áreas em todos os ciclos de vida, destas foi possível observar que os ACS não perceberam riscos à saúde vocal e auditiva das pessoas em 20% dos casos. E em 30% das situações, o risco foi percebido, mas não seria levado ao conhecimento da equipe de saúde da família. Quanto à motricidade orofacial e linguagem, foi possível verificar que a alimentação em posição deitada representou pequeno risco na percepção dos ACS e os casos de respiração oral e disfagia os maiores riscos à saúde. Em cerca de 60% das situações hipotéticas envolvendo risco à saúde nas áreas de linguagem e motricidade orofacial, o ACS levaria os casos para discussão com os profissionais da equipe de saúde da família.
(KNOC HENHA UER; VIANN A, 2016)	Percepção dos Agentes Comunitários de Saúde quanto aos agravos fonoaudiológicos	Conhecer a percepção dos ACS quanto aos agravos fonoaudiológicos.	35 ACS participaram da pesquisa. 57% conhecem o trabalho do fonoaudiólogo, porém 96,8% afirmaram não terem tido nenhum tipo de capacitação realizada por este profissional. Foram investigadas as orientações dadas para a atenção materno-infantil, saúde da criança e saúde do idoso. A respeito da relação entre doenças crônicas e alterações fonoaudiológicas,

			<p>57% acredita que não haja nenhuma relação. 97% dos ACS percebem a importância da fonoaudiologia na AB</p> <p>97% afirmou fazer orientações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, 62% sobre o desenvolvimento da fala, 82% sobre o teste da orelhinha, 21% teste da linguinha, 70% acerca de dificuldades de aprendizagem e 68% dificuldades de atenção e concentração.</p> <p>A respeito das visitas domiciliares para idosos, 49% refere realizar orientações a respeito das dificuldades na fala, 45% a respeito da compreensão da televisão, 37% questiona sobre a realização de audiometria, 35% alteração/fraqueza vocal, 30%, e presença de engasgos.</p>
(ANDE RLE; ROCKE NBACH ; GOULA RT, 2019)	Reabilitação pós-AVC: identificação de sinais e sintomas fonoaudiológicos por enfermeiros e médicos da Atenção primária à Saúde	Verificar quais grupos de comorbidades ligados aos distúrbios fonoaudiológicos são identificados por médicos e enfermeiros das equipes de ESF e encaminhados à reabilitação fonoaudiológica.	<p>Somente 54.5% solicitam matriciamento das equipes de NASF.</p> <p>81.8% da amostra relata já ter tido algum contato com o profissional fonoaudiólogo durante a trajetória profissional, e 54.5% realizam encaminhamento de pacientes para profissionais fonoaudiólogos, quanto ao motivo do encaminhamento nenhum profissional entrevista referiu déficit de memória e somente um citou a compreensão</p> <p>90% realiza encaminhamento para dificuldade de fala. Alterações de deglutição são motivo de encaminhamento para 20% dos médicos e 83,3% dos</p>

			enfermeiros,
(PAIVA; HILLES HEIM; HAAS, 2019)	Atenção ao idoso: percepções e práticas dos agentes comunitários de saúde em uma capital do sul do Brasil.	Verificar as percepções e práticas dos ACS voltadas à atenção ao idoso no que se refere a aspectos fonoaudiológicos.	Participaram 187 ACS. Quando questionados quanto à capacitação por um profissional da Fonoaudiologia 87,98% afirmou nunca ter recebido, entretanto 62,78% relataram ter conhecimento do trabalho do Fonoaudiólogo, 97,78% afirmaram que acreditam ser importante a participação deste profissional na Atenção Primária e 50,59% acham que existe relação entre Doenças Crônicas não transmissíveis e alterações fonoaudiológicas. Nas visitas domiciliares no que se refere às questões auditivas, a maioria 76,63% dos ACS afirmou questionar a respeito do tema, 66,11% questiona sobre a utilização do aparelho de amplificação sonora individual, 30,64% sobre a realização do exame audiológico. Com relação à disfagia, 55,43% disseram que questionam sobre dificuldades para deglutir e 45,14% sobre episódios de engasgos. Quanto a aspectos vocais, 57,30% perguntam a respeito de dificuldades na produção da fala e 35,09% sobre sensação de fraqueza vocal, 45,71% questiona sobre dificuldade de compreender a televisão e 66,10% sobre a

			dificuldade de compreender outras pessoas.
(GUCKERT; SOUZA; ARAKAWA-BELAUDENDE, 2020)	Atuação fonoaudiológica na atenção básica na perspectiva de profissionais dos núcleos de apoio à saúde da família	Analisar a percepção dos profissionais que compõem os Núcleos de Apoio à Saúde da Família, de uma capital da região sul do País, sobre a atuação do fonoaudiólogo na AB.	39 profissionais do NASF compuseram o estudo com profissões de: Educador físico, fisioterapia e nutrição. 97.44% dos profissionais citaram a contribuição do profissional fonoaudiólogo na AB. Essa contribuição foi categorizada em I contribuição da fonoaudiologia na atenção básica II ações realizadas na AB com o apoio do profissional do NASF III grupos de promoção e prevenção de saúde realizados na AB

Quanto à metodologia dos artigos selecionados, quatro eram estudos transversais, um era observacional e um exploratório. Quanto à amostra dos estudos, pode-se observar que dois estudos foram realizados EqSF, um com equipe NASF e 3 com Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

Quanto às revistas, dos seis artigos selecionados, cinco foram publicados em revistas de fonoaudiologia, CoDas e Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, e um na Revista Brasileira de Ciências da Saúde.

DISCUSSÃO

A ESF é formada por equipes, que se constituem por profissionais médicos, enfermeiros, auxiliares ou técnicos de enfermagem, ACS, cirurgião dentista, auxiliar ou técnico em saúde bucal, e agente de combate às endemias (ACE). Além disso, os profissionais

educador físico, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, entre outros, podem fazer parte da ESF por meio do NASF (BRASIL, 2017).

Os profissionais atuantes na ESF devem participar do processo de territorialização e mapeamento, identificando, assim, coletividades ou indivíduos que estão expostos a riscos ou vulnerabilidades. O trabalho é multidisciplinar e procura exercer a integralidade do cuidado, princípio do SUS (SOUZA; GOMES; ZANETTI, 2020).

A demanda em saúde muitas vezes é traduzida como a doença dos usuários, entretanto questões socioeconômicas e culturais influenciam e determinam as necessidades de saúde da população (SOUZA; BOTAZZO, 2013). Conforme Cecílio (2009) as necessidades em saúde podem ser divididas em quatro grandes conjuntos, sendo eles: ter boas condições de vida, a necessidade do acesso e consumo de toda tecnologia de saúde que possa melhorar e prolongar a vida, a criação de vínculo, e a busca pela autonomia.

Ainda para Cecílio (2009):

A demanda é o pedido explícito, a “tradução” de necessidades mais complexas do usuário. Na verdade, a demanda é, em boa medida, às necessidades modeladas pela oferta que os serviços fazem. A demanda pode ser por consulta médica, consumo de medicamentos, realização de exames (as ofertas mais tradicionalmente percebidas pelos usuários...); as necessidades podem ser bem outras.

Quanto ao conhecimento dos médicos pediatras a respeito demanda fonoaudiológica trazida pelo usuários, os distúrbios da fala são os únicos distúrbios relacionados à saúde fonoaudiológica em que os pediatras demonstraram 100% de conhecimento do trabalho fonoaudiológico (RABELO, et al 2004). Aderlene, Rockenbach e Goulart (2019) encontraram um resultado semelhante, pois 90% dos profissionais médicos e enfermeiros da EqSF realizam encaminhamento para dificuldade de fala após um Acidente Vascular Encefálico, entretanto as alterações de deglutição são motivo de encaminhamento para somente 20% dos médicos, e nenhum profissional referiu déficit de memória e somente um citou a compreensão como motivo para encaminhamento.

Muitas vezes as queixas trazidas pelos usuários não são percebidas como fonoaudiológicas. Segundo Pizolato *et al.* (2016) quando identificadas alterações de linguagem na criança 75% dos médicos, 72,72% dos enfermeiros e 66,66% dos cirurgiões dentistas discutem o caso com a equipe. Entretanto, 100% dos cirurgiões dentistas, 54% dos enfermeiros e 37.5% dos médicos não sabem identificar distúrbios de linguagem na criança.

Em relação aos conhecimentos dos ACS sobre os agravos fonoaudiológicos da população, 15,7% não sabem quais os comportamentos infantis justificam o encaminhamento para o fonoaudiólogo e 84,3% entendem parcialmente a respeito deste assunto. Além disso, 100% dos ACS tem somente domínio parcial quanto às condições de saúde dos idosos que demandam acompanhamento fonoaudiológico e somente 13,7% identificam o momento que se deve indicar atendimento fonoaudiológico ao idoso (LOPES *et al.*, 2015).

Para Santos *et al.* (2012), em um estudo que investiga situações hipotéticas de risco à saúde fonoaudiológica, 40% destas que envolviam risco à saúde nas áreas de linguagem e motricidade orofacial não seriam levadas para discussão, pelos ACS, com a equipe de saúde da família.

Para Paiva, Hillesheim e Haas (2019) 87,98% dos ACS nunca recebeu capacitação por um profissional da fonoaudiologia, somente 50,59% dos ACS tem conhecimento sobre a relação entre doenças crônicas não transmissíveis e alterações fonoaudiológicas, entretanto 97,78% acham importante a participação do fonoaudiólogo na APS.

A falta de conhecimento sobre a gama de possibilidades de atuação nas quais o fonoaudiólogo trabalha pode ser uma das causas da escassez destes profissionais nos serviços ou o contrário. Viégas *et al.* (2018) estimou o déficit absoluto do ano de 2015 como sendo de 5.071 fonoaudiólogos na APS, esse déficit foi estimado com o parâmetro de um profissional fonoaudiólogo por NASF, e um NASF a cada 9 EqSF, e 1 EqSF a cada 3.450 habitantes, impactando negativamente na integralidade do cuidado. A necessidade por essas ações é numerosa e o longo tempo na fila de espera pode levar à desistência ou a procura pelo atendimento particular (VENÂNCIO *et al.*, 2019).

A educação permanente em saúde (EPS) é uma estratégia que se fundamenta no uso de metodologias ativas de conhecimento como a problematização do cotidiano dos trabalhadores (CARDOSO *et al.*, 2017), além disso, pode ser utilizada como meio para divulgação de assuntos fonoaudiológicos. Nascimento *et al.* (2017), em um relato de experiência, mostra a tele-educação em fonoaudiologia como uma ação de EPS, que gerou alto índice de satisfação, os temas abordados foram avaliados, pelos participantes das ações remotas como interessantes e o aprendizado fundamental para qualificação profissional. Oliveira (2019) também, em um relato de experiência, mostra a importância da EPS sobre o desenvolvimento da linguagem para ACS.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que há poucos artigos nacionais a respeito da percepção dos profissionais sobre a atuação e demanda fonoaudiológica na Atenção Primária à Saúde. A maior parte dos artigos analisados tiveram como amostra os agentes comunitários da saúde e variaram em relação ao tipo de trabalho fonoaudiológico investigado e nas respectivas faixas etárias. Os artigos analisados traduziram as queixas trazidas pelos usuários como necessidades em saúde. Ressalta-se a importância do investimento na educação permanente como uma alternativa à problemática. Além disso, há um déficit de profissionais fonoaudiólogos na atenção primária à saúde, impactando no cuidado integral em saúde.

REFERÊNCIAS

ANDERLE, Paula; ROCKENBACH, Sheila Petry; GOULART, Bárbara Niegia Garcia de. Reabilitação pós-AVC: identificação de sinais e sintomas fonoaudiológicos por enfermeiros e médicos da atenção primária à saúde. *Codas*, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 1-7, 2019.

BARTZ, Diana Weber. Análise da distribuição do profissional fonoaudiólogo no serviço público dos municípios do Rio Grande do Sul 2019. 51 f. Monografia (Especialização) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981. Dispões sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/129429/lei-6965-81>>. Acesso em: 20 de nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 4 mar. 2008. Seção 1, p 38-42.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*,

Brasília, DF. Disponível em:

<[CARDOSO, Maria Lúcia de Macedo *et al.* A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. *Ciência & Saúde Coletiva*, \[S.L.\], v. 22, n. 5, p. 1489-1500, maio 2017.](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html#:~:text=Apr ova%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde %20(SUS).>. Acesso em: 20 de nov. 2021.</p></div><div data-bbox=)

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção básica. In: PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de. *Os Sentidos da Integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. 8. ed. Rio de Janeiro: Abrasco, 2009. p. 117-130.

CRUZ, Simara Lopes. Representações Sociais e Fonoaudiologia nas Unidades Básicas de Saúde. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 263-272, 2008.

GUCKERT, Suelen Bernardo; SOUZA, Carolina Rogel de; ARAKAWA-BELAUNDE, Aline Megumi. Atuação fonoaudiológica na atenção básica na perspectiva de profissionais dos núcleos de apoio à saúde da família. *Codas*, [S.L.], v. 32, n. 5, p. 1-8, 2020.

KNOCHENHAUER, Carla Cristina Lins Santos; VIANNA, Karina Mary de Paiva. Percepção dos Agentes Comunitários de Saúde quanto aos agravos fonoaudiológicos. *Codas*, [S.L.], v. 28, n. 6, p. 697-703, 1 dez. 2016.

LOPES, Nathália de Carvalho *et al.* Agentes comunitários de saúde: mapeamento de conhecimento antes e após oficinas de instrumentalização. *Revista Cefac*, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 683-694, jun. 2015.

NASCIMENTO, Camila Lima; NAKAMURA, Helenice Yemi. Fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde do Estado de São Paulo. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 179, 1 abr. 2018.

NASCIMENTO, Cynthia Maria Barboza do *et al.* Telefonaudiologia como estratégia de educação permanente na atenção primária à saúde no Estado de Pernambuco. Revista Cefac, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 371-380, jun. 2017.

OLIVEIRA, Isabelly Raianny de Souza. Educação permanente em saúde sobre o desenvolvimento da linguagem: uma experiência com os agentes comunitários de saúde. 2019. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Fonoaudiologia, Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

PAIVA, Karina Mary de; HILLESHEIM, Danúbia; HAAS, Patrícia. Atenção ao idoso: percepções e práticas dos agentes comunitários de saúde em uma capital do sul do Brasil. Cotas, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 1-6, 2019.

PAULA, Maiara Corrêa de; VIANNA, Karina Mary de Paiva. Agravos fonoaudiológicos sob a ótica do agente comunitário de saúde. Revista Cefac, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 221-232, mar. 2017.

PINTO, Luiz Felipe; GIOVANELLA, Ligia. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (icsab). Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 23, n. 6, p. 1903-1914, jun. 2018.

PIZOLATO, Raquel Aparecida *et al.* Vigilância do desenvolvimento da linguagem da criança: conhecimentos e práticas de profissionais da atenção básica à saúde. Revista Cefac, [S.L.], v. 18, n. 5, p. 1109-1120, out. 2016.

RABELO, Bárbara Geraldina Reis *et al.* Algumas considerações sobre o grau de conhecimento dos pediatras sobre questões fonoaudiológicas. Fono Atual, [S.L.], v. 7, n. 27, p. 4-10, 2004.

RECH, Rafaela Soares *et al.* Oferta de fonoaudiologia e atenção primária em saúde no Brasil: uma análise baseada no desenvolvimento socioeconômico. Cotas, [S.L.], v.31, n. 1, p. 1-6, 2019.

RELLY, Caroline Diefenthaler et al. ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE - REVISÃO DE LITERATURA. *Fag Journal Of Health (Fjh)*, [S.L.], v1, n1, p. 212-231, 25 abr. 2019.

SANTOS, Juliana Nunes *et al.* Percepção de agentes comunitários de saúde sobre os riscos à saúde fonoaudiológica. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 333-339, 2012.

SOUSA, Camila; FENANDES, Violeta Campolina. Aspectos históricos da saúde pública no Brasil. *Jmp hc | Journal Of Management & Primary Health Care | Issn 2179-6750*, [S.L.], v. 12, p. 1-17, 31 jan. 2020. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/jmp hc.v12.579>.

SOUZA, Carolina Rogel; BOTAZZO, Carlos. Construção social da demanda em saúde. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 393-413, 2013.

SOUZA, Gláucio Jorge; GOMES, Cilene; ZANETTI, Valéria Regina. Estratégia da Saúde da Família: a dimensão articuladora do território. *Barbarói*, [S.L.], p. 141-163, 6 jan. 2020. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? how to do it?. *Einstein (São Paulo)*, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.

VENÂNCIO, Darllyana Thamyres Paulino *et al.* Percepção do Agente Comunitário de Saúde sobre as demandas fonoaudiológicas do município de Pirpirituba-PB. *Distúrbios da Comunicação*, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 511-518, 28 out. 2019.

VIÉGAS, Larissa Hellen Teixeira et al. Speech, Language and Hearing services in Primary Health Care in Brazil: an analysis of provision and an estimate of shortage, 2005-2015. *Revista Cefac*, [S.L.], v.20, n.3, p.353-362, maio 2018.